

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA E DA PREVISIBILIDADE PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA

Amanda Mendes Pereira¹

Eliene Rodrigues Sousa²

INTRODUÇÃO

A rotina e a previsibilidade desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ter um ambiente seguro e previsível pode ajudá-los a se sentirem mais seguros e confortáveis, permitindo que eles se concentrem em aprender e se desenvolvam. Além disso, a rotina pode fornecer um senso de estabilidade e consistência, o que pode ser particularmente importante para crianças e adolescentes com TEA, que podem ter dificuldades em lidar com mudanças ou imprevisibilidade. Nessa perspectiva, é importante entender como a rotina pode ser usada de forma eficaz para apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes.

O TEA é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento de crianças. Wieder Greenspan (2006) definiu autismo como um transtorno complexo do desenvolvimento que envolve atrasos e comprometimento nas áreas de interação social e linguagem, incluindo um conjunto de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais. Além disso, no ano de 1966, o Grupo para o Avanço da Psiquiatria (GAP) incluiu o autismo no grupo das psicoses da primeira e da segunda infância, caracterizando-o como um problema primário. Embora o autismo tenha deixado de ser diagnosticado como psicose na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) e passado a ser considerado como um distúrbio global do desenvolvimento, faz-se necessário analisar o desenvolvimento dos estudantes partindo da infância, pois, para muitas crianças com TEA, a previsibilidade e a rotina são aspectos essenciais para a aprendizagem e para o desenvolvimento. No entanto, crianças com TEA que possuem habilidades verbais limitadas e problemas na leitura podem ter dificuldade em compreender instruções complexas e navegar em ambientes imprevisíveis.

Neste sentido, esta análise visa investigar outros estudos já existentes e seus resultados sobre o papel da previsibilidade na aprendizagem de crianças e jovens com TEA. Além disso,

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, amandamendes@unitins.br

² Professora orientadora: Doutora em Ensino de Língua e Literatura, PPGLit-UFT, eliene.rs@unitins.br

busca avaliar resultados da eficácia da previsibilidade em diferentes contextos de aprendizagem para estudantes com TEA, incluindo atividades acadêmicas, sociais e em casa.

Pretende-se, ainda, analisar se há pesquisas que mostrem as habilidades específicas que são influenciadas pela previsibilidade em crianças e adolescentes com TEA, tais como habilidades de comunicação, habilidades sociais, habilidades motoras e habilidades de autorregulação; bem como analisar pesquisas sobre os efeitos da previsibilidade em diferentes faixas etárias de estudantes com TEA, incluindo crianças em idade pré-escolar e escolar.

A compreensão dos efeitos da previsibilidade na aprendizagem de estudantes com TEA pode fornecer informações valiosas para educadores e profissionais de saúde que trabalham com esse público. Isso pode levar a intervenções educacionais mais eficazes, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar desses estudantes e de suas famílias.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta se trata de uma pesquisa bibliográfica, buscamos materiais acerca da temática, como livros e artigos científicos, incluindo citações de diversos autores da área da psicologia e psiquiatria, como Wieder Greenspan (2006), Eugene Bleuler (1960), Leo Kanner (1943), Hans Asperger (1943) e outros. Para realizar esse estudo, selecionamos o tema de interesse e buscamos entender e explicitar o que é o transtorno do espectro autista, para que depois buscássemos informações acerca da rotina e previsibilidade no processo de ensino.

Ao analisar as fontes de informação, foi possível obter uma abrangência do tema de interesse, diversas contribuições de diferentes autores e resultados das metodologias de ensino. Em resumo, a pesquisa ocorreu como uma “investigação”, para que pudéssemos analisar as propostas de ensino e seus resultados, visando contribuir de forma significativa para o ensino de estudantes com TEA. Foram selecionados na bibliografia estudada aspectos considerados importantes nos materiais analisados, a fim de trazer contribuições para os profissionais que trabalham com crianças e jovens com TEA e também para estes estudantes, de forma que possibilite seu desenvolvimento social e escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O TEA é caracterizado por déficits na comunicação social, interesses e comportamentos repetitivos e restritos, além de dificuldades na flexibilidade comportamental e na adaptação a mudanças. Essas características podem tornar a aprendizagem de alunos com TEA mais desafiadora, fazendo com que a rotina e fatores de previsibilidade sejam cruciais para o sucesso escolar desses alunos. Asperger (1944) observou que crianças com TEA apresentavam uma

forma peculiar de conversar, usando palavras incomuns para a idade. Além dele, Lorna Wing (1981) enunciou que pessoas com TEA possuem discurso repetitivo e pedante; interpretação muito literal da linguagem; pouca comunicação não verbal; interesse intenso em determinados assuntos.

De acordo com Leaf, McEachin e Taubman (2008), os estudantes com TEA podem ter dificuldades em lidar com mudanças na rotina, o que pode levar a comportamentos disruptivos ou até mesmo agressivos, por isso, é importante criar um ambiente escolar com rotinas claras e previsíveis para que esses alunos se sintam mais seguros e confortáveis. Isso pode incluir o uso de agendas, horários e sinais visuais para indicar quando uma atividade começa e termina, por exemplo.

Outro autor que destaca a importância da rotina e da previsibilidade para estudantes com TEA é Grandin (1992). Ele argumenta que a previsibilidade é fundamental para esses alunos porque pode ajudá-los a reduzir a ansiedade e a compreender melhor o ambiente em que estão inseridos. Grandin (1992) sugere que a criação de uma rotina clara e consistente pode ajudar essas crianças e adolescentes a lidarem melhor com as demandas escolares e desenvolver habilidades sociais e comunicativas.

Essa abordagem se baseia no conceito de reforço positivo e negativo, que é uma forma de modificar o comportamento por meio da consequência que ocorre após a resposta do indivíduo. Por exemplo, se um aluno com TEA é recompensado por fazer uma tarefa corretamente, é mais provável que ele repita o comportamento no futuro. Portanto, criar uma rotina consistente e previsível pode ser uma forma eficaz de estabelecer essas consequências positivas para o comportamento desejado.

No livro estudado, *Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista* (Sella, Ana Carolina; Ribeiro, Daniela Mendonça, 2018) ressalta-se a importância do diagnóstico precoce do TEA e a necessidade de intervenção imediata para promover o desenvolvimento das habilidades sociais, comportamentais e acadêmicas. Outro aspecto importante, segundo as autoras, é selecionar, definir e mensurar o alvo comportamental para o sucesso da intervenção comportamental em indivíduos com TEA.

Elas apresentam, ainda, técnicas de ensino de habilidades acadêmicas em indivíduos com TEA e discutem a importância de adaptar o ensino para as necessidades individuais de cada aluno, incluindo o uso de material visual e concreto para promover a compreensão. Também são apresentadas técnicas de intervenção comportamental para tratar comportamentos desafiadores em indivíduos com TEA.

Por fim, é abordada a importância da educação parental no tratamento do TEA, pois os pais são uma parte fundamental da equipe de tratamento e a educação parental pode melhorar o desempenho comportamental em indivíduos com TEA. Ana Carolina e Daniela (2018) discutem diferentes estratégias de educação parental, como a orientação dos pais sobre as características do TEA e as intervenções comportamentais utilizadas, o treinamento de habilidades parentais, como o manejo de desafios comportamentais e a promoção de comportamentos positivos, e o suporte emocional aos pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem terapêutica baseada em princípios científicos que visa melhorar as habilidades sociais, comunicativas e acadêmicas de indivíduos com autismo. O ABA é altamente individualizado, adaptado às necessidades específicas de cada criança, e envolve uma análise e modificação de comportamentos por meio de estratégias adotadas em reforço positivo.

A análise comportamental aplicada é a ciência em que os procedimentos derivados dos princípios da aprendizagem são sistematicamente aplicados para melhorar comportamentos socialmente significativos e demonstrar experimentalmente que os procedimentos usados são responsáveis pela melhoria do comportamento. (Cooper, Heron, & Heward, 1989).

O método ABA foi inicialmente desenvolvido por Ivar Lovaas na década de 1960 para tratar crianças com transtorno do espectro autista, no entanto, Skinner (1953) fez contribuições significativas para a psicologia do comportamento, que serviram de base para o desenvolvimento do método ABA. Skinner (1953) compreendia o conceito de acomodação operante, que se concentra nas relações entre o comportamento de um organismo e suas consequências. Segundo Skinner (1953), o comportamento é influenciado por suas consequências, ou seja, como recompensas ou punições que ocorrem após a ocorrência do comportamento.

O uso do ABA tem demonstrado resultados positivos no desenvolvimento cognitivo, acadêmico e pedagógico de crianças com autismo. Alguns dos benefícios relatados incluem: Melhorias na comunicação verbal e não verbal, aumentando a capacidade de expressão e compreensão da criança; Desenvolvimento de habilidades acadêmicas, como leitura, escrita, matemática e resolução de problemas; Aumento da interação social e das habilidades sociais, como estabelecer contato visual, fazer pedidos e participar de brincadeiras com outras crianças; Melhoria na autonomia e habilidades de vida diária, como vestir-se, alimentar-se e realizar tarefas básicas; Redução de comportamentos obsessivos.

Alguns benefícios do método ABA notados em crianças incluem o reforço de comportamentos socialmente aceitos, melhoria de habilidades necessárias no cotidiano, contato visual, atenção aos comandos, capacidade de iniciar e finalizar uma atividade sem interrupções, capacidade de permanecer sentado durante as aulas e melhoria de déficits.

Na literatura analisada, não foram encontrados estudos que mostrassem mais detalhadamente os efeitos do ABA, especificados por faixa etária e outros dados, além disso, não foram encontrados estudos que mostrem o efeito do método ABA em adolescentes, portanto, é interessante que seja feita uma pesquisa de campo para a análise e discussão dos resultados da análise desse método.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa aponta para a investigação de estudos já existentes acerca da aplicação, resultados e eficácia do método ABA; trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que, segundo Gil (1999), consiste em buscar entender o significado de um fenômeno para os participantes envolvidos; além disso, é uma pesquisa bibliográfica, um tipo de pesquisa que, para Gil (2002), se baseia na coleta e análise de material já publicado.

Evidencia-se que o método ABA tem sido muito eficaz para a melhoria do aprendizado de crianças com TEA, embora não haja estudos suficientes, acredita-se que seja igualmente eficaz para o aprendizado de adolescentes. O método ABA apresenta melhorias significativas na qualidade de vida das crianças e de seus pais, trazendo a elas a capacidade de socialização com indivíduos que não são de seu meio familiar, diminuição de déficits e melhorias na aprendizagem.

Este trabalho visa contribuir com professores e até mesmo pais, mostrando os principais aspectos do método ABA e sua contribuição para a vida de crianças e adolescentes com TEA e enfatizando o quanto é importante a aplicação deste método desde as séries iniciais, para que os resultados sejam ainda mais eficazes. Por fim, é indubitável que há a necessidade de que sejam realizadas pesquisas futuras acerca deste tema, para que haja maior conhecimento do método ABA e em quais circunstâncias ele pode ou deve ser aplicado.

Palavras-chave: TEA, Previsibilidade, Rotina, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosilene Costa de; SILVA, Vanderson de Sousa. A importância e os desafios do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino. *Revista Educação*

Pública, v. 21, nº 12, 6 de abril de 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/a-importancia-e-os-desafios-do-metodo-aba-para-a-inclusao-de-criancas-autistas-na-rede-regular-de-ensino>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

LANDENBERGER, Thaís. **Autismo, Psicose e Esquizofrenia** – A expansão e os desafios na compreensão do autismo. Disponível em:

https://www.ufrgs.br/psicopatologia/wiki/index.php?title=Autismo,_Psicose_e_Esquizofrenia_-_A_expans%C3%A3o_e_os_desafios_na_compreens%C3%A3o_do_Autismo&oldid=264. Acesso em: 04 de maio de 2023.

RIBEIRO, Daniela Mendonça; SELLA, Ana Carolina. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. 1º ed. Curitiba: Appris, 2018.

VARGAS, Nara Rejane Marques de. Síndrome de Asperger: aspectos previdenciários.

Revista Consulex. Ed. 415. 2014. Disponível em:

<https://juridocerto.com/p/fontanavargasadv/artigos/sindrome-de-asperger-aspectos-previdenciarios-559#:~:text=A%20pessoa%20com%20S%C3%ADndrome%20de%20Asperger%20faz%20jus%20ao%20Benef%C3%ADcio,anos%20nos%20termos%20da%20Lei>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

SILVA, Annaline Luzia da; et al. Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. **Contextos**

Clínicos. Vol. 13 n.1 São Leopoldo. 2020. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000100007#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20a,os%20comportamentos%20repetitivos%20e%20estereotipias. Acesso em: 12 de junho de 2023.

RIBEIRO, Sabrina. **ABA**: uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo.

Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/numero/000/aba-uma-intervencao-comportamental-eficaz-em-casos-de-autismo/#:~:text=Um%20dos%20princ%C3%ADpios%20b%C3%A1sicos%20da,antecedente>

[s%20e%20de%20suas%20consequ%C3%Aancias](https://www.canalautismo.com.br/numero/000/aba-uma-intervencao-comportamental-eficaz-em-casos-de-autismo/#:~:text=Um%20dos%20princ%C3%ADpios%20b%C3%A1sicos%20da,antecedente). Acesso em: 19 de maio de 2023.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, p. 639-650, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.